

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA

VILLA TRIACCA
Eco Pousada

Ana Luísa Tobias Costa de Almeida

Orientador: Professor Doutor Ana Cláudia Farranha

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília, DF
Junho de 2014

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE UNB PLANALTINA**

Ana Luísa Tobias Costa de Almeida

VILLA TRIACCA

Eco Pousada

Trabalho de Conclusão de Curso (ou relatório final de estágio) submetido à Faculdade UnB Planaltina da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Gestão de Agronegócios.

Orientador: Professor Doutor Ana Cláudia Farranha

Trabalho de Conclusão de Curso

Brasília, DF
Maio de 2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por ter me colocado em uma família tão boa. A minha família, que sem eles eu não sou nada. A meus amigos, em especial a Hewelyn Marques Figueiredo e as CNTO's, pelo apoio constante. A minha Comunidade, com quem eu amadureço a cada dia. A família Triacca, por me dar a felicidade de escrever sobre ela. A minha maravilhosa orientadora Ana Cláudia Farranha, pelas aulas, conversas e conselhos, admiro cada dia mais como pessoa, professora, mãe, mulher. Agradeço ao Daniel Oliveira Silva, pelo carinho e dedicação. A todas as pessoas, que de alguma maneira, contribuíram para eu concluir essa etapa da minha vida.

RESUMO

Ambientado na temática do agroturismo como complemento da renda do agricultor familiar, o presente trabalho visa retratar as principais características da Eco Pousada Villa Triacca, na região do PAD-DF, em relação a prática do turismo rural. A importância da diversificação de atividades dentro da Pousada, conciliando com a agricultura. Geração de renda, através da contratação de trabalhadores locais para novas funções, como copeiro, cozinheiro, camareira e dentre outras. Identificação da empresa dentro desse novo mercado de turismo rural.

Palavras-chave: agricultura familiar, turismo rural, diversificação.

SUMÁRIO

Conteúdo

AGRADECIMENTOS.....	3
RESUMO	5
SUMÁRIO.....	6
LISTA DE FIGURAS.....	7
LISTA DE QUADROS	8
INTRODUÇÃO.....	9
1 OBETIVO	10
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 AGRICULTURA.....	10
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR.....	11
4 TURISMO	13
4.1 TURISMO RURALB	14
5 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES.....	19
6 ÁREA ESTUDADA	20
6.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	20
7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES.....	21
7.1 VISÃO	22
7.2 MISSÃO	23
7.3 VALORES.....	23
8 ANÁLISE DE MERCADO	23
8.1 ANÁLISE SWOT	24
9 LOCALIZAÇÃO.....	25
9.1 INFRAESTRUTURA	26
10 CONCLUSÃO	27
11 REFERÊNCIAS	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 O novo rural	18
Figura 2 Localização da pousada	25
Figura 3 Projeto arquitetônico, visão do quarto.....	26
Figura 4 Projeto Arquitetônico.	26

LISTA DE QUADROS

Tabela 1 Receitas Obtidas pelos estabelecimentos no ano, por tipo, segundo a agricultura familiar- Brasil-2006.....	12
Tabela 2 Condições do produtor em relação às terras- Brasil- 2006.....	12
Tabela 3 Organograma da empresa.....	22

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar vem se modificando com o passar dos anos no Brasil. Não é possível pensar no campo como atrasado, onde não possa ter conforto ou até mesmo luxo. Com os centros urbanos cada vez mais caóticos, é inerente a necessidade de encontrar um tempo para o descanso. As pessoas (principalmente as de classe média/média alta) saturadas de tanto estresse do dia a dia procuram um refúgio no campo, esse campo que cada vez mais fica mais próximos das cidades. O que traz benefícios para o agricultor familiar e para o que quer apenas aproveitar um pouco de ‘ar fresco’ da área rural.

Logo surge um novo ramo no mercado o chamado ‘turismo rural’, que consiste em proporcionar aos ‘novos turistas’ uma experiência de calma que só a natureza e o convívio com os animais podem trazer. Dessa forma a família Triacca (com suas terras, situado próximo a Brasília) resolveu construir uma Eco Pousada, a fim de receber esse novo público, seja para passar o dia ou até mesmo vários deles.

Após a abertura da Eco Pousada, a família Triacca pode contar com a diversificação das atividades que geram renda dentro da fazenda, uma vez que eles ficavam presos as colheitas de sorgo, milho, soja dentre outros.

Este relatório conceitua, em sua primeira parte, aspectos da agricultura como um todo. Depois um pouco mais específico, tratando a respeito da agricultura familiar. A terceira parte é sobre o turismo e suas ramificações, logo após temos a caracterização da empresa. Por fim a análise de mercado e a conclusão.

1 OBJETIVO

Esse trabalho tem como objetivo descrever e analisar o turismo rural, no entorno do Distrito Federal, esse novo mercado dentro do agronegócio, que está em crescente expansão. Para tanto, toma-se o caso da Eco Pousada Villa Triacca.

2 JUSTIFICATIVA

Com o crescimento do agronegócio brasileiro, novos mercados são criados, o turismo rural é um deles. Como é algo novo, não se sabe ainda muita coisa a respeito. O seguinte trabalho conceitua e analisa o mercado do turismo rural, mostrando a necessidade do agricultor familiar em diversificar o trabalho rural.

3 AGRICULTURA

O homem, no início dos tempos, era nômade. Vivia do que o local lhe oferecia, não havia cultivos, armazenagem de alimentos nem animais domésticos. Dessa forma, havia épocas de fartura e outras nem tanto. Até que, com o passar dos tempos, descobriram o cultivo de plantas frutíferas e que animais podiam ser domesticados. Com isso, surgiu à agropecuária que teve um grande impacto na vida do homem nômade, que por sua vez, foi ficando mais tempo no mesmo lugar.

Por milhares de anos, as atividades agropecuárias sobreviveram de forma extrativa, sempre usufruindo da que a natureza dava. Com a fixação do homem à terra, surgiram comunidades que, por sua vez, foram formando propriedades diversificadas quanto à agricultura. Os trabalhadores aprendiam empiricamente e executando várias funções, de acordo com cada época e da necessidade.

O tempo foi passando, e deu-se que no fim do século XVIII foi o período que iniciou a busca pela alta produtividade da terra. Os técnicos e especialistas desenvolveram novas tecnologias de produção agrícola, que promoveram a Primeira Revolução Agrícola.

Segundo Bueno (2012), foi a partir da segunda metade do século XXI que os países desenvolvidos, visando combater a fome e a miséria dos países menos desenvolvidos, criaram uma estratégia de elevação da produção agrícola mundial. Introduziram técnicas mais

aprimoradas de cultivo, mecanização, uso de fertilizantes, defensivos agrícolas e a utilização de sementes de alto rendimento em substituição às sementes tradicionais.

Essas mudanças tecnológicas acarretaram a chamada Revolução Verde, que de fato, houve um aumento considerável na produção de alimentos, proporcionou tecnologias que atingem maior eficiência na produção agrícola. Após 1950, muitos países do mundo, incluindo o Brasil, introduziram as inovações trazidas pela Revolução Verde em seus meios de produção agrícola.

No Brasil, a vida no campo foi modificada, uma vez que pequenos agricultores não conseguiram se equipar com as máquinas modernas, insumos híbridos, gerando os problemas do êxodo rural. O governo lançou linhas de créditos para os agricultores, a fim de acelerar a adoção do novo modelo de plantio em grande escala.

3.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Há um debate intenso sobre agricultura familiar, porém, um conceito aceito pela maioria dos pesquisadores é de que a produção familiar é caracterizada pelo trabalho familiar na exploração agropecuária e dos meios de produção.

Segundo Wanderley (1996), a agricultura familiar não é uma categoria social recente nem a ela corresponde uma categoria analítica nova na Sociologia Rural. No entanto, sua utilização, com o significado e a abrangência, que lhe tem sido atribuídos nos últimos anos, no Brasil, assume ares de novidade e renovação.

A FAO/INCRA (2000) identifica três tipos de agricultores familiares, são eles: agricultores consolidados, em transição e periféricos ou de subsistência. Os dois primeiros tipos de produtores tem uma desenvoltura maior dentro do mercado, procuram por créditos rurais, assistência técnica do governo ou particular. Utilizam um aparato maior, como máquinas agrícolas, insumos, defensivos químicos.

Nessa categoria, os produtores obtêm lucro e rendimentos de produtividade, chegando perto de ser um modelo de uma empresa rural, não se afastando dos padrões de agricultura familiar sugerido pelo PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Família).

Segundo o IBGE (2006) No Censo Agropecuário de 2006 foram identificados 4.366.267 estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,36% dos estabelecimentos brasileiros. Este numeroso contingente de agricultores familiares ocupava

uma área de 80,10 milhões de hectares, ou seja, 24% área ocupada pelos estabelecimentos agropecuários brasileiros.

A tabela 1 demonstra como os estabelecimentos de agricultores familiares são superiores ao não familiar, assim como as atividades de turismo rural superam e muito o não familiar.

Agricultura familiar	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Venda											
			Produtos vegetais		Animais e seus produtos		Animais criados em cativeiros (jacaré, escargô, capivara e outros)		Húmus		Esterco		Atividades de turismo rural no estabelecimento	
			Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)	Estabelecimentos	Valor (1 000 R\$)
Total	3 704 918	146 002 282	2 307 484	96 885 978	2 188 269	37 118 731	12 611	461 926	1 195	10 500	33 901	128 672	3 551	53 102
Agricultura familiar - Lei nº 11.326	3 058 021	42 866 132	1 970 442	27 617 707	1 751 394	10 471 597	9 803	121 293	879	6 717	25 123	34 246	2 181	13 514
Não familiar	646 897	103 136 150	337 042	69 268 271	436 875	26 647 134	2 808	340 633	316	3 783	8 778	94 426	1 370	39 588

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 1 Receitas Obtidas pelos estabelecimentos no ano, por tipo, segundo a agricultura familiar- Brasil-2006.

De acordo com o IBGE (2006) as condições do agricultor familiar com relação às terras melhoraram significativamente. A seguinte tabela caracteriza cada tipo de agricultor familiar, estabelecimento e área.

Agricultura familiar	Condição do produtor em relação às terras										
	Proprietário		Assentado sem titulação definitiva		Arrendatário		Parceiro		Ocupante		Produtor sem área
	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos	Área (ha)	Estabelecimentos
Total	3 946 411	310 515 259	189 193	5 758 341	230 121	9 055 047	142 534	1 985 839	412 358	6 365 552	255 019
Agricultura familiar - Lei nº 11.326	3 262 368	70 190 973	170 311	4 072 947	196 069	2 089 836	126 796	708 653	368 651	3 040 285	242 072
Não familiar	684 043	240 324 285	18 882	1 685 394	34 052	6 965 211	15 738	1 277 186	43 707	3 325 267	12 947

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006.

Tabela 2 Condições do produtor em relação às terras- Brasil- 2006

Segundo TRINDADE, GONÇALVES e MARAFRON (2012), a área rural não pode mais ser vista como um local onde são desempenhadas somente atividades agrícolas, apesar de estas serem de grande importância em sua dinâmica. Tem-se que levar em conta as diversas atividades desenvolvidas e de condições sociais, culturais e políticas do espaço rural, que aumentam sua complexidade de funcionamento. São tantas as transformações que o espaço rural vem sofrendo com suas atividades diversas, que não podem ser facilmente

padronizáveis. Essas transformações ocorrem de acordo com a realidade de cada local/região, logo não homogêneas no espaço, apresentam especificidades de acordo com seus interesses.

A proximidade da área rural com os centros urbanos pode ser destacada como um dos mais importantes na difusão da transformação do campo. Onde pode ter um aumento da classe média/média alta na direção a áreas rurais a fim de descanso e tranquilidade. Isso atrai investimentos privados e públicos, que os atrativos locais através de infraestrutura, melhorando as atividades turísticas e não agrícola no meio rural. A agricultura familiar, inserida nesse contexto do turismo rural tem um longo futuro à frente.

Para Schneider (2000) foi a partir de meados da década de 1990, que as discussões e pesquisas em torno das formas de ocupação da força de trabalho nos espaços rurais do Brasil passaram a incorporar o temas das atividades não agrícolas e da pluriatividade.

O desenvolvimento rural promove a pluriatividade dos membros da família, incentivando os empregos rurais não agrícolas, como artesanato, prestação de serviços técnicos, inclusive no desenvolvimento de atividade turística (adaptando-se a realidade de sua região).

A economia de uma família que trabalha no campo é muito distinta da economia de uma empresa, isso por que o tempo de trabalho não é mensurado em 40 horas semanais (o normal de um trabalhador da cidade), ele não tem hora para começar nem terminar.

O agricultor familiar deveria ser mais valorizado pelo seu trabalho e seus conhecimentos relacionados ao campo; bem como a consideração dos aspectos socioeconômicos do contexto de suas atividades, como a interação com outros agentes, o incentivo por meio de políticas públicas, e demais peculiaridades.

São muitas as dificuldades encontradas pelo agricultor familiar, seja quanto recursos financeiros, assistência técnica ou questões climáticas. Mesmo assim, é possível perceber o crescimento da produção na agricultura familiar, oportunizando a geração de emprego e renda e dinamizando a economia de pequenas comunidades.

4 TURISMO

As pequenas viagens ou grandes deslocamentos, sempre estiveram presentes na vida do homem. No século XIX surge a palavra “turismo”, porém há registros históricos mais antigos. Certas formas de turismo existem desde as civilizações, mas foi a partir do século XX que ele

evoluiu, como consequências dos aspectos relacionadas a produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (FOURASTIÉ,1979).

O turismo é o somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos. Sendo, nos dias de hoje, é um gerador de empregos e de renda no mundo, e essa atividade ainda não é totalmente reconhecida como uma economia produtiva. Por esses e outros fatores, o turismo é pouco entendido no Brasil (BENI,2008).

Ruschmann (2003) afirma que o turismo contemporâneo da natureza; nas últimas décadas a procura pelo “verde” e da “fuga” dos grandes conglomerados urbanos cresceu, são pessoas que estão a procura de descanso.

Schneider (2000) coloca que existe uma variedade muito grande de produtos e serviços consumido pelo turismo, isso ocorre pelo fato que o consumo turístico, devido a sua heterogeneidade, é dirigido para vários segmentos de consumidores simultaneamente, diversificando seus efeitos diretos sobre outros ramos da economia local.

4.1 TURISMO RURALB

Segundo Lima e Matias (1999), foram realizadas pesquisas pela Organização Mundial do Turismo – OMT, e Instituto Brasileiro de Turismo/Embratur, constatando que o turismo rural começou em propriedades nos Estados Unidos chamadas de “Ranchos”, localizadas em locais de difícil acesso, sem estrutura hoteleira adequada mas recebiam caçadores e pescadores que exerciam tais atividades na época de temporada.

De acordo com Schneider (2000), as atividades agrícolas tradicionais já não respondem pela manutenção do nível de emprego no meio rural. Ao longo do tempo, a demanda aumentava e os proprietários começaram a diversificar as atividades com cavalgadas, serviços de guias e aluguel de carros.

Vezzani (2008) apresenta o turismo como um aspecto que demonstra sua magnitude enquanto atividade econômica e seu efeito multiplicador. Como toda atividade, não se pode esquecer os custos que são gerados sendo de cunho material, cultural e ambiental.

Com o passar do tempo às pessoas passaram a olhar os campos como uma oportunidade também para novos negócios. Muitas chácaras de recreio apresentam atividades produtivas de valor comercial considerável, ultrapassando até mesmo a ideia corrente de “abater parte das despesas de sua manutenção” (GRAZIANO,1997). Com isso, para Monterio (2011), novas

atividades não agrícolas vêm tomando corpo no campo brasileiro e têm se configurado como alternativas para comunidades rurais que passam a contar com novas fontes de renda que não somente a produção agrícola.

Para Kageyama (2004) o desenvolvimento rural implica a criação de novos produtos e novos serviços, associados a novos mercados; procura formas de redução de custos a partir de novas tecnológicas; tenta reconstruir a agricultura não apenas no nível dos estabelecimentos.

O turismo rural tem sido nos últimos anos, uma importante fonte de renda extra para alguns produtores rurais, no Brasil inteiro. Há uma diversidade, no que diz respeito a propriedades rurais, que tem potencialidades turísticas para serem exploradas, devem ser analisadas por técnicos da área, pois podem tornar-se importante fonte de renda para o produtor rural.

Este projeto visa explorar um nicho de mercado, localizado na micro região do PAD-DF (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal). A Eco Pousada Villa Triacca tem um enorme potencial turístico, além de estar próxima de importante via interestadual, e também da capital federal, com grande potencial de clientes para o negócio. Além de ele poder oferecer ar, água, turismo, lazer, bens de saúde, possibilitando uma gestão multipropósito do espaço rural, oferece a possibilidade de, no espaço local-regional, combinar postos de trabalho com pequenas e médias empresas (GRAZIANO, 1997).

“Turismo rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (CASCÃO, 2007).

A EMBRATUR adotou esse conceito em dezembro de 1998, na Oficina Nacional que ocorreu em Brasília, com a participação de representantes de muitas regiões brasileiras (empresários, dirigentes de associações e autoridades governamentais), baseia-se em quatro princípios: viabilidade econômica, correção ecológica, justiça social e estrutura verdadeiramente rural (CASCÃO, 2007).

Para Graziano (1998), o turismo rural é entendido como atividades de lazer realizadas no meio rural e tem uma gama de modalidades baseadas em seus elementos de ofertas, assim pode-se citar: turismo jovem, ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo de negócio ou eventos, turismo social e turismo esportivo. Em um livro, lançado pelo Ministério do Turismo, chamado Segmentação do Turismo, é explicado cada um destes termos, são eles:

Turismo social - conduz a prática de atividades turísticas que promovem a igualdade de oportunidades, equidade, solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão.

Ecoturismo – esse utiliza de uma forma sustentável, os recursos naturais, incentivando sua conservação e consciência ambiental.

Cultural – atividades turísticas que prezam pela conservação do patrimônio histórico cultural e dos eventos culturais.

Turismo de Aventura – compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de forma recreativa e não competitiva.

Turismo de esportes – atividades turísticas que visam a prática com envolvimento ou observação de modalidades esportivas.

Turismo de Eventos ou Negócios – é o conjunto de atividades turísticas dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.

Turismo Jovem – turismo com atividades voltadas para o público jovem.

O turismo rural é uma derivação do turismo em geral, por isso pode ser citado aspectos econômicos muito importantes deixados pelo turismo ao longo dos anos não só no Brasil, mas em todo o mundo.

Em 2002, o turismo foi responsável por 10,1% do PIB mundial (US\$ 3,4 trilhões) e empregou, na mesma época, 203,9 milhões de pessoas, além de atingir outras centenas de milhões de pessoas indiretamente. Causando assim forte impacto na área social, política e cultural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

Em março de 2012, foi publicado um balanço geral sobre o turismo no ano de 2011, e foi informado que neste ano que a soma de riquezas produzidas por esse setor ultrapassou os 127 bilhões, isso representa 3,6% da economia brasileira, segundo o IBGE (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

Se for considerar a crise econômica que causou impactos diretos sobre o turismo brasileiro, o resultado foi positivo para o setor no País. “O Brasil tem menor dependência da situação internacional porque tem um mercado interno forte. A evolução do índice de consumo das famílias, que ficou em 4,1%, puxado pelo aumento da massa salarial, turbina esse mercado consumidor”, palavras do diretor do Departamento de Estudos e Pesquisas do MTur, José Francisco Salles Lopes (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

De acordo com Flávio Dino, Presidente do Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR, 2011 foi o melhor ano da história no turismo brasileiro, pois o país recebeu mais de 5,4 milhões de turistas estrangeiros. Sendo assim, o Brasil cresceu acima da média mundial e para os próximos anos, já pensando na Copa de 2014 e Olimpíadas de 2016, será instalado 13 Escritórios Brasileiros de Turismo, em todas as partes do globo, e o Brasil avançará na promoção do turismo cultural e social. Além disso, será apoiado com critérios objetivos, voos fretados visando complementar a malha aérea comercial (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

Há grandes expectativas sobre o setor em 2012, pois houve um crescimento de 38%, de janeiro a maio, em comparação com o mesmo período do ano passado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2012).

Nos anos 90, o Distrito Federal passou por algumas mudanças tanto na sua economia quanto nos hábitos dos brasilienses. Foi uma época de dificuldades, pois o Brasil vinha de fortes crises, sendo a maior delas referenciadas ao Plano Collor, o DF se ressentiu economicamente se deparando com o desemprego, falta de mão de obra especializada e a falência de inúmeras empresas consideradas tradicionais na capital brasileira (CASCÃO, 2005).

Todos esses problemas começaram a aguçar a criatividade do brasiliense, vendo outras formas de renda. Então o modo de vida de quem morava em Brasília nessa época passou por algumas mudanças, o fim de semana no litoral estavam sendo substituídos pelos por visitas às chácaras de amigos. Além de aproveitarem mais as inúmeras trilhas e cachoeiras existentes no Planalto Central.

Após a aprovação de legislação específica a produtos de origem animal, que permitiu a criação de agroindústrias e matadouros, com isso as propriedades do DF foram se tornando viáveis e o produtor do DF observou que em vez de vender os produtos primários para a indústria e deixar o lucro para os atravessadores, era mais interessante que a produção era feita na propriedade e já vendida diretamente ao consumidor final. Estes empreendimentos são estâncias leiteiras, oficinas artesanais e abatedouros de pequenos e médios animais, que beneficiam os produtos e transformam o leite em queijo, requeijão e iogurte; as frutas em doces, compotas e polpas congeladas para sucos; as carnes em defumados, embutidos e cortes especiais. Alguns desses empreendimentos já estavam agregando o turismo rural às suas atividades produtivas.

Em 1996, já existiam três pioneiros atuando dessa forma no DF, mesmo sem terem absorvido o conceito de turismo rural, como a Fazenda Recreio Mugy, o Restaurante Rural Trem da Serra e a Chácara Buriti Alegre.

Foi criado o Projeto de Turismo Rural do SEBRAE-DF em maio de 1996, em parceria com a Secretaria de Turismo e o Sindicato Rural do Distrito Federal, que cria um Departamento de Turismo. Após isso ocorreu reuniões nas noites de terça-feira, no Sindicato Rural para traçar passos na atividade econômica que se iniciava e o SEBRAE tendo uma parcela ativa desse processo dando incentivo, sistematização e capacitação empresarial, oferecendo:

- orientação referente à ampliação metodológica da avaliação de inventário-diagnóstico das propriedades, à diversificação das propostas turísticas e à introdução de conceitos;
- organização de caravanas locais e interestaduais de visitação;
- contribuições na divulgação e na participação do grupo em feiras, exposições, seminários temáticos e outros acontecimentos voltados aos interesses dos empreendedores e da população.

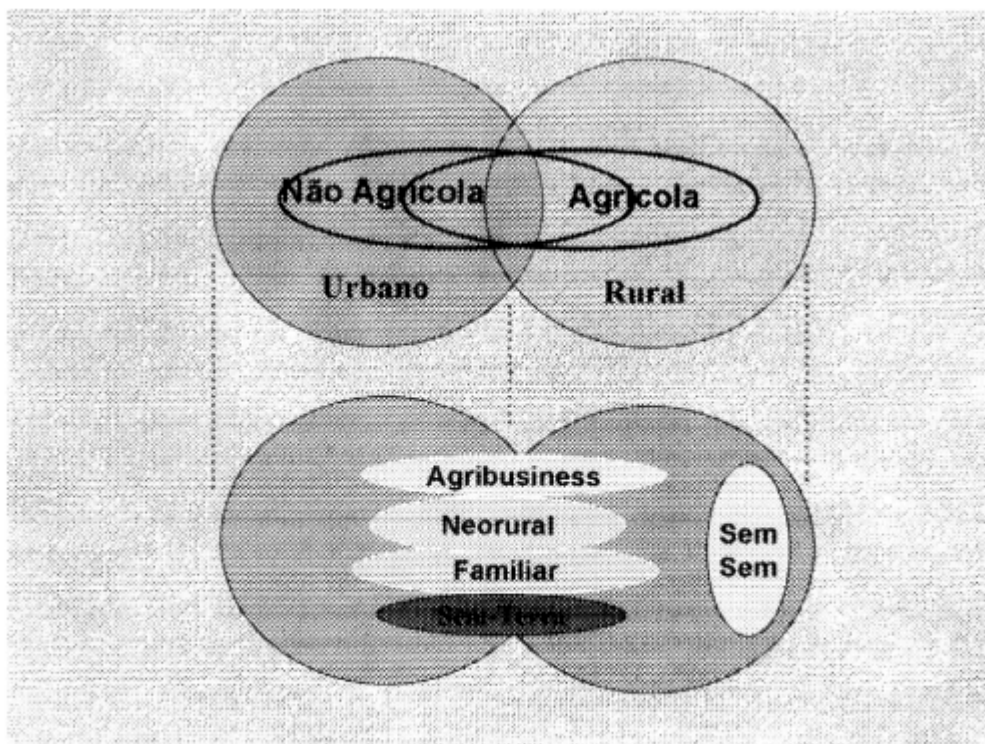


Figura 1. O novo rural

Fonte: Velhos e novo mitos do rural brasileiro. Graziano, 2001.

A figura 1 representa a ligação entre as áreas urbana e rural de hoje, uma interdependência. Para Baiardi (1998), aprofundar o conhecimento e mostrar o potencial da pluriatividade nas várias formas combinantes da atividade agrícola com a pequena indústria, caseira ou não, com o artesanato, com serviços diversos e com o turismo rural compatível com a agricultura sustentável, ou o da tridimensionalidade (eco-agro-turismo), é missão muito importante.

5 DIVERSIFICAÇÃO DE ATIVIDADES

Segundo o MDA (2013) é importante a diversificação de atividades dentro propriedade, pois promove a valorização dos produtos (que ela produz) e das cadeias produtivas, surgindo novas oportunidades de negócios para o produtor rural, e, por consequência disso, aumento na rentabilidade familiar. Além disso, a atividade contribui para a inclusão social dos moradores do entorno das propriedades em que são desenvolvidas. Um aspecto importante é a conscientização das pessoas com relação à importância do meio rural.

Para Anjos (2006), é necessário diversificar fontes de renda, ampliar a capacidade de reter a força de trabalho da propriedade e incrementar o nível de ingresso econômico da unidade de produção. Com várias mudanças acontecendo

São enumeradas as possibilidades que surgem no espaço rural e que possibilitam a complementação da renda das famílias, como por exemplo a prática do turismo rural, que vem crescendo em todo território brasileiro (MARAFRON, 2006).

Silva (1997) associa o desenvolvimento de atividades no espaço rural com o processo de urbanização, que está diretamente relacionado ao amontoado de centros urbanos.

Marafron (2006) explica que onde o fluxo de turistas em direção ao espaço rural tem sido mais intenso, com a revalorização do espaço rural e da natureza. As atividades que complementam podem ser vistas como oportunidades que se colocam para complementação da renda familiar. O autor continua, afirma que as atividades que tem relação direta com o turismo rural, contribui para a complementação da renda familiar das unidades de produção, por que seu incremento gera a demanda por novos postos de trabalho, além de contribuir na melhoria da logística que proporciona suporte ao fluxo de turistas.

6 ÁREA ESTUDADA

O PAD/DF – (Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal) foi um programa concebido e implantado pelo Governo do Distrito Federal, através da Secretaria de Agricultura e Produção e executado pela Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, com início em 1977, visando incorporar ao processo produtivo áreas rurais do Distrito Federal, até então inteiramente inexplorada. O Programa abrangeu uma área de 61.000 hectares, contemplando diversos projetos de atividade econômica, de acordo com suas características de relevo e aptidão agrícola, sendo as áreas distribuídas para o plantio de cereais, cultivo de hortifrutigranjeiros, bovinocultura, avicultura, através de assentamento de produtores em Áreas Isoladas, Núcleos Rurais, colônias agrícolas e agrovilas (COOPADF, 2003).

Em 1977, a família Triacca, juntamente com outras 10, iniciaram os trabalhos, inicialmente em uma terra inóspita com poucas referências de possibilidades de produção. Todas as famílias montaram barracos inicialmente de lona ou de madeira para desbravar o terreno e tentar uma vida nova. A maioria veio do Sul do país. No começo, Claudino Triacca e seus filhos, plantavam arroz recomendado tecnicamente na época, para “amaciar a terra”, pois o solo virgem era muito ácido e pobre em nutrientes. No segundo ano, com o solo já corrigido começou a era da soja, que vem obtendo recordes de produtividade até hoje. Logo depois veio o milho principalmente pela necessidade da rotação de culturas, e em seguida o feijão. Também na década de 1980, começaram a instalar os pivôs centrais para irrigação. A partir daí surgiram novas opções, como a ervilha, milho doce, entre outras.

6.1 IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

A Eco Pousada Villa Triacca foi criada com o foco em viajantes da rodovia (pois fica situada na BR251, km 07); empresas do Distrito Federal e entorno, que realizam eventos de agronegócio; empresários; famílias, que querem aproveitar o descanso do ambiente rural.

Este empreendimento, que tem como atividade principal a comercialização de hospedagem, também disponibiliza alimentação e outros atrativos, como passeios em trilhas (dentro da propriedade), andar de pedalinho, na represa da pousada; é possível também passar a tarde andando a cavalo. A clientela é, geralmente, formada por turistas em viagem de recreação e lazer. Uma forte característica das pousadas rurais é que normalmente, estão

localizadas fora dos centros urbanos, e conseguem quase sempre proporcionar ao visitante o lado saboroso da vida no campo.

A propriedade possui 300 hectares, onde mantém os 20% de reserva, e preserva também as APP's (área de proteção permanente). Sendo conduzida da seguinte forma: o plantio de sequeiro são 200 hectares alternando a soja e o feijão, que posteriormente são plantados sorgo ou milho (no sistema safrinha). No caso do plantio irrigado, são dois pivôs centrais de 40 hectares cada (essa área faz parte dos 200 hectares cultivados). Onde planta-se feijão e trigo principalmente. A área é relativamente pequena para padrões da região.

7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E DESCRIÇÕES DAS ATIVIDADES

O Hotel Fazenda disponibiliza uma diversidade de serviços e entretenimentos que podem ocupar boa parte do tempo do hóspede, são eles: café da manhã, almoço no restaurante Das Águas Bistrô Rural “com jeito de comida caseira”, jantar, passeio a cavalo, piscina, um lago de água cristalina, represa, internet, pedalinho na represa, trilha ecológica, auditório, campo de futebol, sala de jogos, música ao vivo aos sábados à noite, além de eventuais atividades em que o hóspede receberá informações durante passeios pelo campo, sobre as atividades agropecuárias da fazenda, incorporando a ele novos conhecimentos sobre o campo.

A empresa conscientiza seus colaboradores sobre as metas que terão que ser cumpridas, buscando a satisfação do cliente, oferecendo ao hóspede conforto nos apartamentos, ótimo serviço prestado na relação colaborador/cliente, refeições servidas com qualidade, com preços competitivos e justos.

Para realização dos serviços, haverá a seguinte equipe (figura 1):

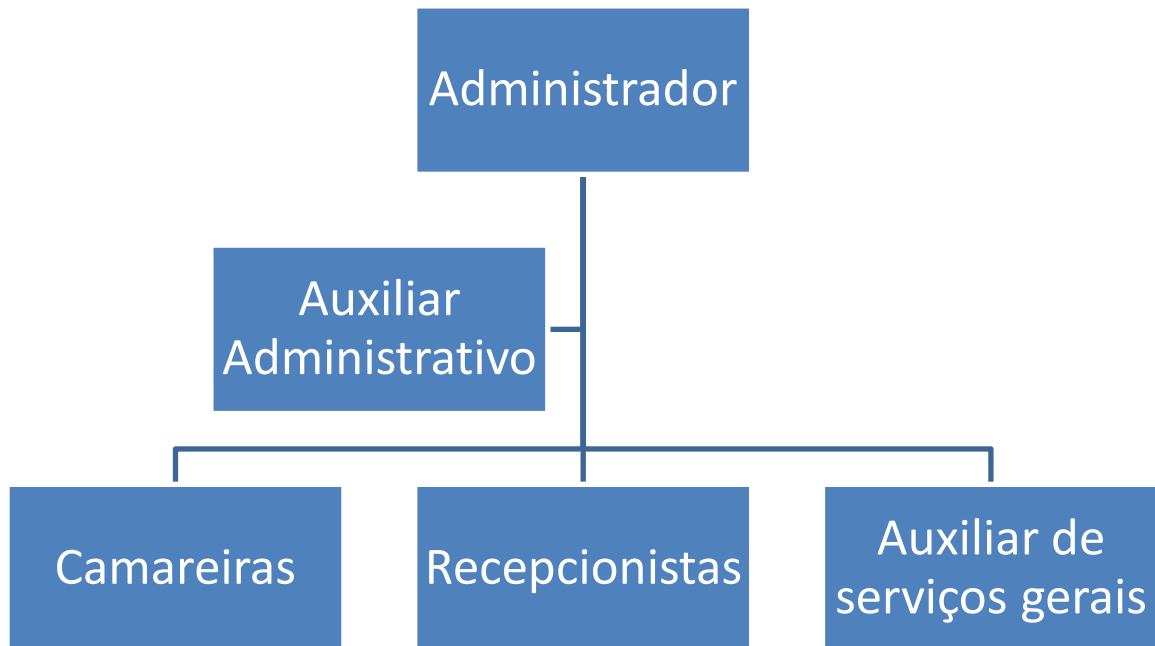


Tabela 3 Organograma da empresa

•Administrador: é responsável por gerir o empreendimento, coordenando cada funcionário do Hotel, responsável também pelo controle financeiro e burocrático da empresa.

•Camareiras: realiza a limpeza e conservação dos apartamentos.

•Recepcionistas: fazem a recepção na Pousada, verificando reservas dos hóspedes e conduzindo-os às suas acomodações, agendando horários e outros serviços pelo telefone ou email.

•Auxiliar Administrativo: sua função é de auxiliar o administrador nas finanças da e nos serviços burocráticos em geral.

•Auxiliar de serviços gerais: o empreendimento sempre precisará de alguém pra serviços atípicos dos outros funcionários, será contratado este para serviços de manutenção das instalações e serviços de jardinagem.

7.1 VISÃO

A empresa deseja se tornar a maior e mais qualificada no Distrito Federal e uma das melhores no Centro-Oeste, e ser reconhecida em todo o Brasil e até mesmo internacionalmente como empresa com excelência em serviço.

7.2 MISSÃO

“Atender a forte necessidade de hospedagem de qualidade na região, oferecendo atendimento satisfatório, produtos de qualidade e atividades com lazer diferenciado.”

7.3 VALORES

“Ter cliente satisfeito, um colaborador feliz por trabalhar na empresa, seriedade e qualidade em todos os serviços prestados, objetivando um lucro que complemente ou que se torne a principal renda da propriedade.”

8 ANÁLISE DE MERCADO

Antes da construção da Pousada, foi feita uma análise de mercado, onde ficou evidente tamanha carência desse tipo de empreendimento na região. Após fazer uma análise dos pontos fortes e observar o potencial turístico da região, foi feita a escolha do local.

De acordo com Hasieh (2006), a escolha da montagem do negócio deve ser feita com muito critério, e levando em consideração não só a “beleza natural” do lugar, pois existem vários outros fatores envolvidos que podem levar ao sucesso ou ao fracasso do empreendimento, que serão expostos ao longo deste projeto.

A taxa de ocupação do lugar é influenciada pelo destino turístico no qual estará inserido o empreendimento. Isso está ligado com o público que mais procura esse lugar, com características rurais, que proporcionam maior relaxamento e contato com a natureza (HASIEH, 2006).

No caso de uma Pousada, o público que escolhe pode ser variado, desde famílias que querem um contato com a natureza e com as atividades agropecuárias, até no caso do PAD-DF, pessoas que passam pela região a trabalho e precisam de um local para pernoite.

Está cada vez mais difícil para o produtor rural brasileiro manter uma renda estável somente com as atividades agropecuárias de sua propriedade, e este está descobrindo um grande potencial em conciliar as atividades já existentes com atividade de hotelaria, ou mesmo com o turismo rural em propriedades que possuem característica (natureza exuberante, por exemplo) para construir um empreendimento neste ramo do turismo rural.

Existem algumas estratégias em forma de apoio do governo federal, ao empreendedor que pretende iniciar esse tipo de atividade como o PTRB – Programa de Turismo rural

Brasileiro. Segundo a EMBRATUR, o turismo rural reflete a integração entre o homem, o meio rural e a cidade, tendo como estratégias:

- a compatibilização e o desenvolvimento dos recursos turísticos;
- a criação de uma oferta de alojamento e recreação não concentrada e de pequena escala;
- contato com a natureza;
- um turismo organizado e administrado pela população rural;

A Pousada tem um grande potencial econômico, já que está inserida em uma região que possui eventos importantes (como a Agrobrasília, que ocorre uma vez por ano e atrai empresários de vários lugares do mundo), está próxima de uma rodovia BR-251, que corta 3 estados (DF,GO e MG), com grande movimento. Tendo assim uma gama de viajantes que vem de diversas cidades, em direção a Brasília ou saindo de Brasília. A presença de grandes empresas aos arredores, principalmente empresas da área do agronegócio contribuem para esse potencial econômico.

O ramo do turismo rural já é explorado há algum tempo no DF e entorno, então já existem cerca de 17 empreendimentos do ramo cadastrados no RuralTur (sindicato de Turismo Rural do DF e entorno), que ofertam serviços de Ecoturismo, Hospedagem, Patrimônio Histórico, Pesque Pague, Restaurante Rural e Sítio Pedagógico.

A Eco Pousada está inserida nesse ambiente promissor, que apresenta um tipo de público diversificado e que tem muita área livre para a construção de outros empreendimentos.

8.1 ANÁLISE SWOT

A Eco Pousada como em toda atividade, o turismo no meio rural também possui aspectos e características que contam como pontos positivos e oportunidades, e contribuem para seu desempenho, alguns a longo, médio e curto prazo. A Agrobrasília, que é uma feira tecnológica do agronegócio de Brasília, que está localizada à aproximadamente 2 km da Pousada, então, todo primeiro semestre do ano (quando a feira é realizada) é o período de maior movimento. Em longo prazo, os Jogos Olímpicos que é um evento mundial, que motiva a economia não só do DF, mas também do Brasil. Brasília dispõe de ótimas empresas e órgãos públicos que buscam a profissionalização de funcionários em diferentes ramos, a

Villa Triacca reúne as condições para a melhor realização de atividades empresariais. Uma oportunidade é a infraestrutura da rodovia -monitorada e com acostamento- que passa ao lado da Pousada.

Porém existem alguns pontos negativos e ameaças. Como a região ainda não é conhecida pelo público como um lugar turístico, as barreiras de entrada e consolidação no mercado são mais difíceis. Através do marketing que já foi e continua sendo feito (site, página em sites de relacionamentos, folders, *outdoors* e placas) o PAD-DF entre no roteiro de turistas e deixa um pouco de lado seu estigma: o de ser uma região apenas de plantio e colheita.

Outro ponto negativo é a falta de recursos humanos qualificados na região do PAD-DF, a distância de Brasília, como já foi mencionado outras vezes nesse trabalho, se torna maior, quando se trata de qualificação.

9 LOCALIZAÇÃO

O empreendimento localiza-se, na BR-251 km 07, no Distrito Federal (Figura 2). O local definido para a Pousada foi um dos grandes diferenciais do empreendimento. A apenas 50 minutos do centro de Brasília, com todo trajeto asfaltado, fica a mil metros da BR 251, em uma fazenda com abundantes recursos naturais, com muita água, lagos e matas, com paisagem belíssima. Com ótimo espaço para estacionamento, o empreendimento fica de frente para um lago, onde é possível do apartamento observar os peixes, sendo assim, local ideal para relaxamento e descanso.



Figura 2 Localização da pousada

Figura 2:Localização da pousada.

9.1 INFRAESTRUTURA

O hóspede tem a sua disposição uma recepção, junto ao prédio de apartamentos, com um funcionário para recepcioná-lo. Dos 18 quartos, 6 possuem 3 camas, duas de solteiro e uma de casal (figura 3), os outros 12 são menores, com duas camas de solteiro que podem se juntar e se transformar em camas de casal, mas todos com ótimo acabamento, televisão, frigobar, um auditório, internet sem fio, ar condicionado e banheiro. Possui também um restaurante com comida caseira e com grande espaço para refeições com horários estabelecidos.



Figura 3 Projeto arquitetônico, visão do quarto.

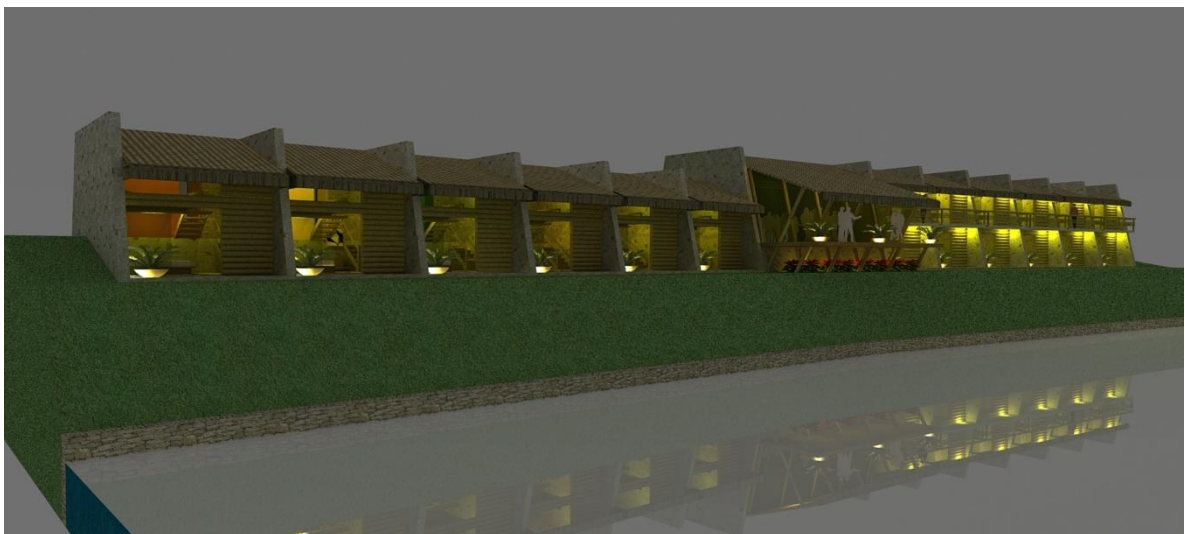


Figura 4 Projeto Arquitetônico.

10 CONCLUSÃO

O espaço rural sofreu uma grande transformação ao longo do tempo, em decorrência da valorização de seus aspectos naturais. A manutenção da produção agrícola se torna importante para a disseminação da imagem do espaço rural, também para a conscientização da população com relação à preservação da natureza.

Na primeira parte deste trabalho foram apresentados dados que contribuem para romper com a idéia de que o espaço rural se resume ao conjunto de atividades ligadas à agricultura e à pecuária.

O avanço do turismo no campo atende às demandas da população urbana que busca no meio rural uma fuga das grandes cidades. O aumento das atividades na área rural possibilitou aos produtores familiares à inserção em atividades não agrícolas (como o turismo) e consequentemente o aumento da renda familiar.

A atividade turística no meio rural que se desenvolva harmoniosamente com a agricultura e, que apresentem características compatíveis às necessárias ao desenvolvimento desta atividade, pode alavancar a economia local gerando aumento na oferta de emprego e consequentemente elevando o nível de vida da população atingida.

O turismo rural sendo planejado, organizado e administrado, com coerência e responsabilidade, tem condições de ser um instrumento valioso para promover o desenvolvimento de regiões que estão às margens do crescimento econômico.

O caso apresentado por esse relatório- a Eco Pousada Villa Triacca- demonstra que ela foi planejada nos mínimos detalhes, foram feitos estudos de análise de mercado, ponto de equilíbrio, se o empreendimento era viável e só depois de tudo certo a família Triacca resolveu construir a pousada. Como qualquer empreendimento, tem suas dificuldades, um exemplo é a baixa escolaridade dos funcionários, que em termos de acesso a educação, a população rural apresenta índices bem inferiores à urbana. Isso gera conflitos, e é necessária uma maior gestão dentro da Pousada.

A inserção do turismo na área rural área do PAD-DF apresenta grande potencial para a valorização e o fortalecimento da agricultura familiar, indicando ser capaz de, incrementar e criar novas atividades no espaço rural. O turismo rural apresenta condições favoráveis para combater o êxodo rural, uma vez que revitaliza o ambiente, valorizando o trabalho do homem do campo através da agregação de valor aos produtos agrícolas.

Seria importante o melhoramento de políticas públicas para a educação rural, para que os trabalhadores sejam mais competitivos no mercado, podendo com isso, aumentar sua renda através do conhecimento técnico.

11 REFERÊNCIAS

BAIARDI, Amílcar. Neoprodutivismo, neoassociativismo e turismo campestre: outras faces do novo rural. **Caderno CRH**, Salvador, p.11-25, jun. 1998.

BARRETO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 5. ed Campinas: Papirus, 1999.235 p.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. 13. ed. São Paulo: Senac, 2008.

BUENO. **Conceito, histórico e divisões da agricultura**. Instituto Federal Goiano-campus Iporá, 2012.

BUSSONS, Nicolau L. Concepções de agricultura familiar: que ações norteiam o programa Nacional da Agricultura Familiar (PRONAF)?. IV Jornada Internacional de Políticas Públicas. Disponível em: <<http://www.ufcg.edu.br/>>. Acesso em: 24 de maio 2014.

CABRERA, Juan Ignacio Romero. **O agricultor familiar no processo de modernização agrária do Uruguai**: estudo de caso na região de Sato. 1998. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Sociologia, Usp, São Paulo, 1998. Disponível em: <www.teses.usp.br>. Acesso em: 15 maio 2014.

CASCÃO, CÉSAR. **Perfil Hotel Fazenda** / César Cascão, Carlos de Souza Pinto. – Brasília, SEBRAE / DF, 2005.74p

CASCÃO, C. **Perfil de hotel fazenda no Distrito Federal**. Ed. Brasília: SEBRAE, 2005. 74 p.

HSIEH, H. **Pousada: entre o sonho e a realidade**. 1. Barueri. Ed. Manole. 2006. 81 p.

Instituto Brasileiro de Turismo-EMBRATUR. Brasília-DF. O Turismo em 2012. Disponível em: <<http://www.brasileconomico.com.br>> Acesso em: 17 maio.2014.

GHESTI, Luiz Vicente. Programa de assentamento dirigido do Distrito Federal-PAD/DF. Uma realidade que superou o sonho. Brasília. 2009. Disponível em: <www.coopadf.com.br>. Acesso em : 28 de maio de 2014.

HSIEH, Ernesto. **Pousada**: entre o sonho e a realidade. Barueri: Manole Interesse Geral, 2006.

Ministério do Turismo. Brasília-DF. PIB do Turismo ultrapassa R\$ 127 bi em 2011. Disponível em:<<http://www.dadosfatos.turismo.gov.br> > Acesso em: 17 maio. 2014.

Ministério do Turismo. Brasília-DF. Financiamentos para o turismo crescem 38% em 2012. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br> > Acesso em: 17 maio. 2014.

MONTEIRO, Rodrigo Rocha. O novo rural em comunidades tradicionais faxinalenses: reflexões sobre a proposta de turismo para os faxinais do município de Mollet-Paraná-Brasil. **Geográfica de América Central**, Costa Rica, v. , n. , p.1-15, ago. 2011.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento Rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p.379-408, set. 2004.

OURIQUES, Helton Ricardo. O tempo livre no capitalismo: uma abordagem crítica. **Revista de Administração da Fead**, Minas Gerais, v. 3, n. 1, p.1-10, jun. 2006. Disponível em: <<http://revista.fead.br/>>. Acesso em: 12 maio 2014.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Senac, 2002.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papirus, 2003.

SANCHS, Ignacy. **Inclusão social pelo decente: oportunidades, obstáculos, políticas públicas**. São Paulo, Scielo estudos avançados, vol.18, n.51, agosto 2004. Disponível em: <<http://scielo.com.br/>>. Acesso em : 02 de junho 2014.

SANTOS, Alessio; Mitja, Danielle. **Agricultura familiar e desenvolvimento local: os desafios para a sustentabilidade econômico-ecológica na comunidade de Palmares II, Parauapeba-PA**. Interações Campo Grande, v.12, n.1, jun. 2012.

SERRANO, Célia; BRUHNS, Heloísa T.; LUCHIARI, Maria Tereza D.p.. **Olhares contemporâneos sobre o turismo**. 3. ed. : Papirus, 2004.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. **Nova Economia**, Belo Horizonte, p.43-81, maio 1997. Disponível em: <<http://www.geografia.fflch.usp.br>>. Acesso em: 12 maio 2014.

___ Velhos tempos e novos mitos do rural brasileiro. São Paulo, Desenvolvimento Rural, vol.15, n.43, dez. 2001.

SILVA SOUSA, L.O turismo **rural: instrumento para desenvolvimento sustentável**. ed.Campina Grande: UFCG. Edição Eletrônica, 2006. 194 p.

SOUZA COSTA, S; AUTRAN, M; VIEIRA MARTA, S. Pousada: **como montar e administrar**. ed. Rio de Janeiro. SENAC, 2007. 112 p.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO Marco Antônio. Atividades não agrícolas e turismo rural no Rio Grande do Sul. **Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento**, Bauru, ed.1, EDUSC, p.14-50, ano 2000.

VEZZANI, Marco Antônio. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. **Caderno Virtual do Turismo**, Goiânia, v. 8, n. 1, p.1-13, 2008. Disponível em: <<http://www.amda.org.br>>. Acesso em: 12 maio 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raízes históricas do campesinato brasileiro. **Processos Sociais Agrários**, Caxambu, p.1-15, out. 1996.